

Arthur Paganini



A classificação é apoiada por outras 12 entidades

Sergipe lidera mercado livre de gás no Brasil

Classificação destaca estados com melhor regulação de gás

Sergipe foi novamente reconhecido como o estado com a melhor regulamentação no setor de gás natural do Brasil. O estado lidera o Ranking do Mercado Livre de Gás Natural (Relivre), que avalia as melhores práticas regulatórias estaduais e identifica oportunidades de aprimoramento. Em 2024, Sergipe já havia conquistado a mesma posição.

O Relivre é elaborado pela Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip), Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e Abrace Energia, com o apoio de 12 entidades setoriais. O ranking busca acompanhar a

evolução regulatória do setor e incentivar a abertura do mercado de gás natural nos estados.

Na edição mais recente, Sergipe obteve 84,66 pontos na avaliação geral. Alagoas (78,20) e Espírito Santo (60,45) aparecem em seguida entre os estados com melhor regulamentação para o mercado livre de gás. Entre os critérios analisados, Sergipe se destacou nos aspectos de desverticalização e comercialização do insumo.

Para o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedtec), Valmor Barbosa, o resultado reflete o trabalho realizado

para fortalecer a regulamentação do setor. "O estado possui um modelo regulatório alinhado às diretrizes nacionais, garantindo segurança e previsibilidade ao mercado. O ambiente competitivo favorece consumidores, que podem negociar contratos diretamente com fornecedores, como ocorreu com as indústrias ceramistas Capri e Serra Azul, duas das maiores consumidoras de gás natural em Sergipe", afirma.

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Sergipe (Agrese) tem desempenhado papel estratégico na manutenção da liderança no ranking. Segundo o diretor-presidente da

Agrese, Luiz Hamilton Santana de Oliveira, as medidas adotadas nos últimos anos resultaram em avanços significativos.

Sobre o Relivre

O Relivre avalia 37 itens regulatórios, divididos em quatro eixos principais: facilidade de migração, isonomia entre consumidores cativos e livres, comercialização e desverticalização. O objetivo do ranking é oferecer diagnósticos e sugestões de aprimoramento para as regulamentações estaduais. O ranking completo, bem como a metodologia utilizada, pode ser acessado no site relivre.com.br.

CORREIO OPINIÃO

Quando a obesidade precisa ser tratada com cirurgia

Por Luiz Gustavo de Oliveira e Silva*

Atualmente, vivemos uma verdadeira epidemia de obesidade, uma doença crônica e progressiva. Segundo a World Obesity Federation, cerca de 46% da população mundial - aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas - apresenta obesidade ou sobrepeso. Esses números alarmantes ainda podem piorar: a previsão é de que esse percentual alcance 54% até 2035. No Brasil, o cenário é igualmente preocupante. Dados da última pesquisa Vigitel (2023) mostram que 55% dos brasileiros estão acima do peso, enquanto 24% foram diagnosticados com obesidade, uma condição de difícil controle caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal.

A cirurgia bariátrica e metabólica se destaca como o procedimento mais eficaz para pessoas com obesidade e doenças associadas. O estudo sueco SOS mostra que pacientes submetidos à cirurgia perdem, em média, entre 30% e 35% do peso corporal ao longo de 20 anos. Além disso, a intervenção melhora significativamente o controle de comorbidades, como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial.

Um dos estudos mais respeitados na área, o STAMPEDE, conduzido pela Cleveland Clinic (EUA), acompanhou,

por cinco anos, pacientes com diabetes tipo 2 de difícil controle. Os resultados demonstram que a remissão da doença foi significativamente maior entre aqueles que realizaram a cirurgia, em comparação aos que receberam o melhor tratamento clínico-medicamentoso disponível.

No Brasil, o estudo GATEWAY, realizado pela Universidade de São Paulo, mostrou que, após três anos, pacientes hipertensos submetidos à cirurgia reduziram em mais de 30% o uso de anti-hipertensivos, em comparação a indivíduos não operados. Diversas pesquisas científicas ao redor do mundo indicam que a cirurgia bariátrica e metabólica reduz a ocorrência de eventos cardiovasculares graves, como infartos e acidentes vasculares cerebrais.

Apesar dos benefícios comprovados, a obesidade ainda enfrenta preconceitos, e o acesso à cirurgia é limitado. A conscientização sobre a gravidade e as opções de tratamento é crucial. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) de 2023 revelam que, embora mais de oito milhões de brasileiros sejam elegíveis para a cirurgia, apenas 0,097% dos indivíduos com obesidade grave têm acesso a esse tratamento.

*Cirurgião geral e bariátrico

Tecnologia e calor humano.
Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra
uma liderança imbatível de mercado tem que
entender muito de administração.
Protel. A administração condominial que une
tecnologia com calor humano no atendimento.
Síndicos felizes recomendam.
Vai ser eficiente assim lá em casa.

PROTEL

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.